



# Clipping de notícias



Recife, 10 de dezembro de 2018.

# A uva pode ficar mais cara neste Natal

**Chuvas prejudicaram a safra e causaram perda de 200 toneladas da fruta no Vale do São Francisco, no Sertão**

SÁVIO GABRIEL  
savio.gabriel@diariodepernambuco.com.br

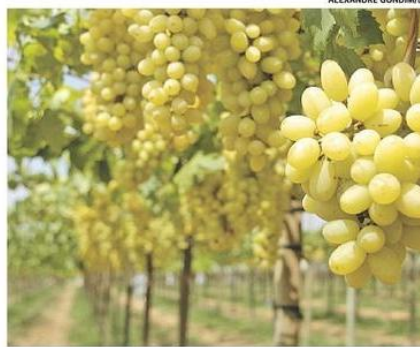
**U**ma das frutas mais tradicionais durante as confraternizações de fim de ano, a uva pode ficar mais cara em Pernambuco. As fortes chuvas que atingem a região do Vale do São Francisco, no Sertão do estado, resultaram numa perda estimada de 200 toneladas do fruto, que representa cerca de 40% do total que estava prestes a ser colhido para abastecer o mercado interno. Segundo estimativas feitas pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Petrolina, a variação de preço pode chegar a até 10% para o consumidor final.

"Em média, choveu cerca de 90 milímetros no Vale, e em alguns locais o índice chegou a 150 milímetros", diz Flávio Diniz, gerente executivo do sindicato. Segundo ele, a maioria das variedades cultivadas na região não suporta tanta precipitação. "As fazendas já estavam no fim da safra e já haviam colhido as frutas para exportação. Mas restavam cerca de 500 toneladas que seriam utilizadas no mercado interno. Dessas, estimamos que cerca de 40% tenham sido perdidas", explica. Na prática, segundo ele, as uvas acabam rachando, o que em alguns casos inviabiliza o consumo.

Com um preço médio que varia entre R\$ 5,20 e R\$ 5,50 por quilo, o valor pode chegar a R\$ 6,05. "Além

do prejuízo com perda de parte da safra, a própria produção acaba encarecendo. Isso porque às vezes os funcionários ficam em casa no período chuvoso, mas quando o tempo melhora eles tentam fazer a limpeza nas parreiras para salvar algo", ressalta, destacando que alguns produtores têm aguardado alguns dias antes de tentar recuperar as parreiras, já que em alguns casos a chuva volta com intensidade e o trabalho acaba sendo em vão.

As estimativas de prejuízo dos produtores chegam a R\$ 7 milhões, o que inclui as perdas nas vendas e o encarecimento da produção. São impactos significativos para a produção de manga na região.



ALEXANDRE GONDIM/OP

Período chuvoso também dificulta deslocamento do trabalhador

## SÃO FRANCISCO

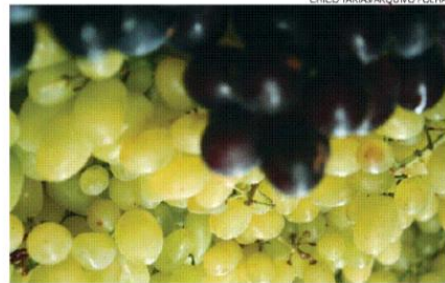
## Vale perde produção vinícola

Apesar da chuva ter sido tão aguardada pelos produtores do Vale do São Francisco, a precipitação foi tão grande, que gerou prejuízos para os agricultores. Na Zona Rural da cidade de Petrolina, no Sertão de Pernambuco, produtores de uvas calcularam que, nos últimos seis dias de chuva, foram perdidas 650 toneladas da fruta, o equivalente a cerca de R\$ 7 milhões em prejuízo financeiro. Essas frutas seriam destinadas ao consumo interno durante a época do Natal. De acordo com o Sindicato dos Produtores Rurais de Petrolina (SPR), as consequências da chuva ainda geraram

pomares molhados e trabalhadores parados. Ainda segundo o SPR, a estimativa é de que 35% da produção de uva que estava pronta para a colheita foi comprometida com a chuva, que registrou uma média de 90 milímetros nas regiões das fazendas. "A maioria das variedades de uva não suporta tanta água", disse o gerente executivo do órgão, Flávio Diniz, ao complementar que os prejuízos dos seis dias se concentraram nas frutas que seriam para o consumo interno neste final de ano. No entanto, as consequências podem se estender até o próximo ano. "Os produtores já vêm se

preparando há algum tempo para a safra do primeiro semestre de 2019, só que a uva tem um ciclo, ela obedece a tratamentos culturais. E por conta da chuva poderá existir uma redução de produtividade", comentou Diniz.

Entre os prejudicados, a Fazenda Ara Agrícola, que cultiva 175 hectares de uva de mesa, teve perdas de 40% da produção. "A maioria era da variedade Crimson, um tipo de uva que não aguenta chuva, então elas apodreceram e nós estamos com uma perda aí de no mínimo R\$ 50 mil", lamentou o gerente de campo da propriedade, Ivan Lopes.



CHICO FARIAS/ARQUIVO FOLHA

### Prejuízo com cultivo das uvas se deu devido às fortes chuvas

Na Ara Agrícola, apenas 20% do planejamento para a semana foram executados.

Entretanto, os prejuízos na região do Vale só não foram maiores porque os produtores já haviam

colhido a maior parte da produção. "Eles vão agora se preocupar com um novo planejamento para atender as demandas da fruta em 2019, por conta desse período chuvoso", disse Diniz.

# Passarela Cultural

## DE TIMBAÚBA PARA O MUNDO - Adelson Coelho Pedrosa, reconhecimento internacional com uma medalha portuguesa

>>>>> Engenheiro Agrônomo timbaubense radicado há 20 anos em Vitória de Santo Antão tem uma história fascinante de respeito à natureza.



Na quietude da Fazenda Paquevira, que ele prefere chamar de Espaço Paquevira, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, mata sul pernambucana, **Adelson Coelho Pedrosa**, timbaubense nascido no Engenho Cardoso, em 17/10/1935, leva uma vida tranquila ao lado da esposa e filhas. Com riqueza de detalhes, conta toda sua trajetória familiar e profissional, rica em experiências que daria uma edição inteira de TIMBAÚBA EM FOCO.



Sua formação escolar primária deu-se no Engenho Paquevira, em Timbaúba. Curso Ginásial em Nazaré da Mata e científico nos colégios Padre Felix e Pedro Augusto, no Recife. Coursou os dois primeiros anos de Agronomia em Areia, PB, e os demais no Recife. Foi professor na UFRPE e aposentou-se como Agrônomo e Pesquisador do IPA, Instituto Agrônomo de Pernambuco, em 1996, após 35 anos de atividade profissional.



-----

Seu currículo como ex-funcionário do IPA é muito rico, tanto que consta um curso de especialização em fruticultura em Portugal, quando foi contemplado com uma cobiçada honraria, a Medalha de Bronze outorgada pelo Governo de Portugal com a frase em latim

*"...ut sêmen optimun habeat", que significa "...para ter a melhor semente".*

Entre as árvores que cultiva em sua propriedade, destaque para os exemplares de *baobá* (a árvore personagem do livro "O Pequeno Príncipe", de **Antoine de Sant-Exupéry**), uma *sequoia* e uma *timbo'iwa* (timbaúva), leguminosa que deu origem ao nome da cidade de Timbaúba. O *baobá* está catalogado no "Mapa dos Baobás do Brasil", de **Gilberto J.S. Vasconcelos**. Um pouco da trajetória de Adelson Coelho Pedrosa foi contado em livro escrito por **Antonio Carlos de Souza Reis**, "Ipa, 75 Anos de História".

*"Desde criança que fui apaixonado por plantas. Não me arrependo do tempo dedicado ao campo. Sou feliz nesta propriedade à qual dei a denominação de Paquevira, em homenagem ao engenho timbaubense onde morei de 1940 a 1955. Sou feliz. Ninguém deve esquecer suas origens",* assim finalizou a personalidade focalizada em COMPORTAMENTO deste mês.